

## Geraldo de Azevedo Freire

Geraldo de Azevedo Freire, serrano por adoção, nasceu em Datas, em 26 de janeiro de 1918, sendo seus pais Emílio da Rocha Freire e Maria de Lima Azevedo Freire.

Com a mudança dos pais para o Serro, em 1924, Geraldo Freire foi matriculado no Grupo Escolar “Dr. João Pinheiro”, onde fez o curso primário.

Sem acesso a escolas formais para continuidade dos estudos, formou sua bagagem intelectual a partir das lições e incentivo recebidos no Grupo Escolar ou na informalidade da verdadeira “Academia Livre do Serro”, notadamente, dos professores José Madureira de Oliveira, Sebastião José Ferreira Rabelo; Pe. José André Coimbra, Aluizio Ribeiro de Miranda e Francisco da Cunha Pereira.

Atento às lições do Serro de seu tempo, e, sobretudo, autodidata, consolidou, ao longo da vida, seus conhecimentos com foco na História do Brasil, opção a que chegou pelas luzes de um abençoado livro que o despertou para a trama e as narrativas do tempo. Sagrou-se, então, Professor de História pela autoridade de seu conhecimento.

Mais que professor de História, Geraldo Freire foi uma grande referência na Educação do Serro, com a sábia palavra que, sem âncora em títulos, verdadeiramente ensinou, porque ele soube, sobremaneira, aprender.

Geraldo Freire, na sua juventude, foi, também, ativo na crônica literária serrana. Escreveu contos e crônicas, publicados pelo Estado de Minas, pela Estrela Polar de Diamantina, e outras contribuições divulgadas em eventos e nos meios locais de comunicação.

Participou de vários concursos literários promovidos pelos jornais da época, tendo recebido premiações.

O livro “Caminhos da Memória”, publicado postumamente, importante memorial, é obra de fôlego, cujos registros associam a profunda sensibilidade poética do autor, ao narrar as histórias e "causos" sobre o Serro dos anos de 1920 a 1940, e a sua inarredável fidelidade à história, em mescla de gratidão aos que nele forjaram a intelectualidade e de apaixonado amor à terra que adotou e à sua família de sangue e afeto.

Casado com.

Por fim, registra-se que, além de respeitável intelectual, Geraldo Freire foi um empreendedor serrano, tendo atuado no comércio local em parceria familiar durante longos anos.

Geraldo Freire faleceu em Belo Horizonte em 1990, aos 72 anos, deixando, então, viúva Maria Das Dores Magalhães Freire.

Fontes: PIRES, Maria de Lourdes Moreira. “Valores do Serro: uma coletânea de perfis serranos” Contagem, 2015; FREIRE, Azevedo Geraldo. “Caminhos da Memória”, Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 1997; Disponível em: <http://www.flogao.com.br/serrong/37400491>, visitado em 01/09/2015.